

EPIDEMIOLOGIA TRANSLACIONAL: ASPECTOS DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM UM INSTITUTO DE TRATAMENTO DE CÂNCER EM CUIABÁ-MT.

Amanda Teixeira¹, Crislaine Aparecida da Silva¹, Junio Willian Alves de Oliveira¹, Thamiris Silva Baldrighi¹, Viviane Cristina de Oliveira¹, Luciana Marques da Silva², Rosa Maria Elias³.

1. Discente em Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
2. Docente em Universidade de Cuiabá – UNIC
3. Docente em Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para 2016 no Brasil é de 16.340 mil novos casos de câncer de colo uterino, incidência superior ao esperado para 2015. O câncer de colo uterino (CCU) é uma neoplasia que tem o Papilomavírus Humano (HPV) como principal fator de exposição, sendo transmitido durante o contato sexual. Os sinais clínicos surgem como verrugas genitais, semelhantes à couve-flor, caracterizando o câncer cervical uterino. Ações de prevenção primária e detecção precoce são estratégias capazes de reduzir tanto a incidência como a mortalidade por CCU. Entretanto, no Brasil, a doença continua sendo um desafio para o Ministério da Saúde, uma vez que a maioria das mulheres buscam por assistência médica apenas após o agravamento da doença e o surgimento dos primeiros sintomas. Nesta fase da doença, as chances de cura são mínimas, aumentando assim, a morbidade por este tipo de câncer. **Objetivo:** Analisar e descrever o perfil sociodemográfico das mulheres com CCU associado ao grau de comprometimento da lesão. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo, com dados secundários de 117 prontuários médicos de pacientes com um histórico de vida sexual ativa e presença de lesões de colo uterino tratadas no Instituto de Tumores e Cuidados Paliativos (ITC), em Cuiabá-MT, entre 2003 a 2015. As variáveis analisadas foram idade, escolaridade, estado civil, status econômico, procedência, diagnóstico, estadiamento e tipo de tratamento sugerido durante o período. **Resultados:** A maioria das mulheres com lesões de colo de útero atendidas no ITC são casadas 45 (38%), procedentes do interior do estado de Mato-Grosso 42 (35%), com faixa etária entre 45 à 60 anos 45 (38%), baixa renda. Cerca de 33 (28%) e 24 (20,5%) possuíam apenas o ensino fundamental incompleto. A análise do diagnóstico mostrou 24 (21%) mulheres com carcinoma de células escamosas, 12 (10%) com adenocarcinoma, 6 (5%), para H-SIL, 6 (5%) carcinoma epidermóide invasivo e carcinoma/adenocarcinoma. Foram registradas 48 (41%) pacientes apresentando o grau III de lesão o que indica comprometimento do terço inferior da vagina implicando parede pélvica, e no que se diz respeito ao tratamento 18 (15%), das mulheres fizeram quimioterapia/radioterapia/braquiterapia, 15 (13%), quimioterapia/radioterapia, 12 (10%), destas realizaram procedimentos cirúrgicos ou somente a quimioterapia. **Conclusão:** A infecção pelo HPV e a incidência de CCU está associada a um baixo nível socioeconômico e baixa escolaridade. Entretanto, a omissão de informações socioeconômicas em grande parte dos prontuários prejudicou a análise dos dados, dificultando assim a construção de um perfil epidemiológico que contempla as características reais da população estudada. Além disso, a distância dos grandes centros urbanos, pode estar associado a um fator de cooperação para o diagnósticos em estádios avançados. Ações de conscientização e prevenção voltadas para as mulheres que se encaixam nesse perfil.

Palavras Chave: epidemiologia, câncer do colo uterino, tratamento